

# Mikhail Pletnev



GULBENKIAN  
MÚSICA

08 fev 2020

IMAGEM DE CAPA: MIKHAIL PLETNEV © RUSSIAN NATIONAL ORCHESTRA

---

**BTHVN**  
**2020**

---

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

THE  
**NANIGATOR**  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

**VVA** VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA  
CASA**  
Museu de Arte, Teatros e Concertos

MECENAS  
CICLO PIANO

**pwc**

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA

 **BPI**

## **Mikhail Pletnev** Piano

---

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

Sonata para Piano n.º 4, em Mi bemol maior, K. 282

*Adagio*

*Menuetto I – Menuetto II*

*Allegro*

### **Ludwig van Beethoven**

Sonata para Piano n.º 31, em Lá bemol maior, op. 110

*Moderato cantabile molto espressivo*

*Scherzo: Allegro molto*

*Adagio ma non troppo – Fuga: Allegro ma non troppo*

INTERVALO

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

Sonata para Piano n.º 10, em Dó maior, K. 330

*Allegro moderato*

*Andante cantabile*

*Allegretto*

### **Ludwig van Beethoven**

Sonata para Piano n.º 32, em Dó menor, op. 111

*Maestoso – Allegro con brio ed appassionato*

*Arietta: Adagio molto semplice e cantabile*

---

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

---

Duração total prevista: c. 1h 50 min.  
Intervalo de 20 min.

# Wolfgang Amadeus Mozart

Salzburgo, 27 de janeiro de 1756  
Viena, 5 de dezembro de 1791

## Sonata para Piano n.º 4, em Mi bemol maior, K. 282

COMPOSIÇÃO: 1775  
DURAÇÃO: c. 15 min.

## Sonata para Piano n.º 10, em Dó maior, K. 330

COMPOSIÇÃO: 1783  
DURAÇÃO: c. 20 min.

As duas sonatas para piano de Mozart incluídas neste recital foram escritas com um intervalo de quase dez anos, mas têm em comum terem sido compostas por Mozart em torno de duas deslocamentos a Munique para apresentar óperas de sua autoria. A **Sonata para Piano n.º 4, em Mi bemol maior, K. 282**, foi escrita no início de 1775, quando o compositor apresentou a ópera cómica italiana *La finta giardiniera* no Opernhaus am Salvatorplatz, um dos primeiros teatros de modelo empresarial italiano a abrir na Alemanha. Nessa altura, o jovem Mozart, acompanhado pelo pai Leopold, deslocou-se a Munique em busca de um emprego mais consentâneo com as suas inclinações. Em Salzburgo, o descontentamento com o salário e com as tarefas impostas marcaram os últimos anos de Wolfgang ao serviço do Príncipe-Arcebispo Hieronymus Colloredo, agravados por uma incompatibilidade crescente entre os dois. Após uma fase de menino-prodígio que se apresentava às cortes europeias, o jovem Mozart pensou dedicar-se à ópera e encontrou em Munique um contexto mais recetivo do que em Salzburgo, então dominado pela música religiosa. Paralelamente, dedicou-se à escrita de sonatas para teclado, um género com

bastante procura dos editores da época e que contribuiu para o estabelecimento dos cânones do Classicismo Vienense.

A Sonata para Piano n.º 4, K. 282, começa com um andamento lento em forma bipartida (AA') que recorre a alguns princípios do estilo sonata, nomeadamente os da variação e do desenvolvimento temático. O carácter lírico da primeira secção enfatiza um melodismo operático ao qual se sucede um tema lúdico. A reapresentação desses materiais é feita de forma variada, conduzindo à coda. O segundo andamento é uma sucessão de minuetos que remete para a atmosfera das cortes elegantes do século XVIII. No primeiro minuetto, destaca-se a alternância de registos e a verticalidade, o que contrasta com a monodia acompanhada por figurações do tipo de baixo de Alberti da segunda dança. O andamento termina com a recapitulação do primeiro minuetto, preparando o final em forma *allegro* de sonata. Nesse andamento, a um primeiro grupo temático de carácter afirmativo é contraposto um segundo grupo temático cujo material é apresentado de forma progressivamente variada e que recorre à repetição como ferramenta expressiva. O seu desenvolvimento é predominantemente baseado nos temas do primeiro grupo, antecipando uma reexposição na qual se destaca a leveza e a elegância.

A **Sonata para Piano n.º 10, em Dó maior, K. 330**, foi escrita em Munique ou Viena no início da década de 1780, quando Mozart se dedicava à composição da ópera séria italiana *Idomeneo, re di Creta*. A ópera resultou de uma encomenda de Karl Theodor, Eleitor da Baviera e foi estreada no Teatro Cuvilliés, em Munique, um espaço associado à corte, em janeiro de 1781. Esse ano assistiu ao corte definitivo de Mozart com Salzburgo.



VISTA DE MUNIQUE E DO PALÁCIO NYMPHENBURG, POR BERNARDO BELLOTTO, 1761 © DR

Numa deslocação a Viena, o compositor considerou a possibilidade de desenvolver uma atividade independente nessa cidade e foi dispensado dos serviços do Príncipe-Arcebispo Colloredo, iniciando a fase final da sua curta e produtiva carreira. A partir de então, desdobrou-se entre a composição, a atuação e as aulas numa cidade dominada pelo patronato aristocrático. No primeiro andamento, em forma *allegro* de sonata, destaca-se a primazia da melodia sobre um acompanhamento esparso, encarnando a regularidade e a periodicidade frásica do *style galant*. Após uma curta transição, é apresentado um segundo grupo temático subdividido em secções contrastantes de caráter lúdico. O desenvolvimento instável e tenso trabalha material que, apesar de não ter sido apresentado anteriormente, é remanescente do primeiro grupo temático. Mozart conclui o andamento com uma reexposição em que o material melódico se apresenta variado, revelando as suas capacidades de invenção melódica. No *Andante cantabile*, em forma ABA, encontra-se patente um contraste vincado

entre os modos maior e menor. A secção A, em modo maior, evoca a solenidade do contexto de corte, contrastando com o melodismo da secção B, em modo menor, na qual a repetição de notas e o cromatismo se revelam como mecanismos que enfatizam o dramatismo. O andamento termina com a recapitulação da secção A, retornando à atmosfera inicial. O *Allegretto* final é um andamento enérgico e cinético em forma *allegro* de sonata no qual pontificam os arpejos. A melodia ondulante do primeiro grupo temático é apresentada numa textura leve e, após uma transição, é apresentado um segundo grupo temático com frases de duração irregular e interrupções dramáticas. A secção intermédia, apesar de apresentar características de desenvolvimento, não se baseia em materiais previamente apresentados e conduz a uma recapitulação ligeiramente abreviada da exposição. Atravessando contextos diversificados, da ária de ópera às danças de corte, as sonatas de Mozart encarnam a heterogeneidade de materiais usados pelo compositor, criando um universo particular onde pontifica o dramatismo.

# Ludwig van Beethoven

Bona, 16 (ou 17) de dezembro de 1770  
Viena, 26 de março de 1827

## Sonata para Piano n.º 31, em Lá bemol maior, op. 110

COMPOSIÇÃO: 1821  
DURAÇÃO: c. 22 min.

## Sonata para Piano n.º 32, em Dó menor, op. 111

COMPOSIÇÃO: 1822  
DURAÇÃO: c. 30 min.

As últimas sonatas para piano de Beethoven foram escritas entre 1821 e 1822. As suas edições refletem a notoriedade internacional do compositor na época, tendo sido publicadas em Viena, Paris, Berlim e Londres. Numa primeira fase, as sonatas para pianoforte eram um género de salão, destinadas a práticas domésticas de sociabilidade. Posteriormente, integraram as apresentações de músicos proeminentes nos salões aristocráticos de Viena. Nesse género, Beethoven foi apresentado como o paradigma da organicidade, tendo as suas obras sido modelares para o ensino da composição e da análise nos séculos XIX e XX. Contudo, as obras incluídas neste recital enquadram-se numa perspetiva de rutura estilística, quando Beethoven se dedicou ao estudo do contraponto associado a compositores do passado. O regresso ao princípio da variação, numa abordagem distinta do jovem improvisador que se afirmou perante a aristocracia melómata de Viena, o fascínio pela fuga e uma abordagem mais lírica às melodias marcam as duas sonatas deste recital.

Os temas da **Sonata para Piano n.º 31, em Lá bemol maior, op. 110**, encontram-se interligados, sendo baseados nas seis primeiras notas da escala diatónica. *O Moderato cantabile molto espressivo* encontra-se numa forma *allegro*

de sonata em que o primeiro grupo temático prima pelo lirismo, numa associação melodia/harmonia claramente beethoveniana.

A transição arpejada conduz-nos à vivacidade rítmica do segundo grupo temático, no qual se destaca uma ornamentação que desempenha funções estruturais. O gesto musical que lança a sonata forma a base do desenvolvimento, fortemente relacionado com o primeiro grupo temático. A textura esparsa, baseada num contraponto aparentemente simples, revela o estilo depurado de Beethoven nesta fase e conduz à reexposição, secção que mistura o primeiro grupo temático com elementos da transição arpejada. Segue-se uma ponte baseada na transformação constante que introduz o segundo grupo temático, cuja apresentação leva a uma coda sobre uma nota pedal, evidenciando a economia dos meios utilizados por Beethoven na sonata.

*O Allegro molto* encontra-se numa forma ABA' em que as alternâncias entre registos e dinâmicas das secções extremas são constitutivas, aproveitando a variedade tímbrica do pianoforte da época. A leveza e a verticalidade da secção A cede às passagens rápidas e imprevisíveis da B, em que as várias vozes da textura se encontram em pontos inesperados, acentuados pela sincopação da mão esquerda. A secção inicial é retomada, mas com variantes significativas. *O Adagio non troppo* é um recitativo plangente, dando lugar a um *arioso* contemplativo cuja melodia é enfatizada pela regularidade do acompanhamento, que constrói e destrói tensão, até se diluir numa melodia em uníssono. Segue-se uma fuga a três vozes, que funciona como secção de transição, antecipando o retorno do *arioso* numa textura mais densa, graças ao acompanhamento pesado e grave. A repetição obstinada de um acorde prepara uma nova fuga, baseada no



LUDWIG VAN BEETHOVEN. ÓLEO DE BERTHOLD GENZMER, C. 1890 © DR

material temático da fuga anterior. Maior intensidade é conseguida pela aceleração rítmica, conduzindo a sonata ao final.

A **Sonata para Piano n.º 32, em Dó menor, op. 111**, foi dedicada ao Arquiduque Rudolfo, patrono, aluno e amigo de Beethoven, tendo a impressão inglesa sido dedicada a Antonie Brentano, uma amiga próxima do compositor. O *Maestoso* encontra-se numa forma *allegro* de sonata precedida por uma introdução lenta em que pontificam o *pathos* e a dissonância, reforçados pelos ritmos pontuados. O primeiro grupo temático recupera algumas características da introdução, sendo apresentado, de forma virtuosística, em uníssono e, posteriormente, com acompanhamento. A ponte modulante baseia-se num *fugato* que intensifica a instabilidade tonal e harmónica do andamento, cedendo lugar a um segundo grupo temático breve, de características líricas e contemplativas. Segue-se uma fuga, apresentada em diversas texturas. O desenvolvimento tempestuoso é instável e altamente contrapontístico, remetendo para o primeiro grupo temático. A repetição do

primeiro tema marca a reexposição, cuja ponte transformada conduz ao desenvolvimento do segundo grupo temático, o qual conduz à coda final. A sonata termina com um andamento em forma de tema e variações com coda. A *Arietta* em que se baseia é uma melodia contemplativa dividida em duas partes, onde pontificam a repetição e a verticalidade. A continuidade dá a tónica ao andamento, não havendo quebras entre secções. As duas primeiras variações assentam em mudanças de métrica num contexto de aceleração rítmica, no recurso a arpejos virtuosísticos, na constante transformação harmónica e no contraste entre texturas de várias densidades. O carácter dançável sincopado da terceira variação antecipa os acordes sobre uma nota pedal grave, interpolados por passagens mais movimentadas e leves, características da quarta variação. A fragmentação progressiva dos materiais temáticos conduz-nos aos trilos do final, o auge da dissolução temática empreendida por Beethoven ao longo da obra.

NOTAS DE JOÃO SILVA

# Mikhail Pletnev

Piano



© GM - ROBRIGO DE SOUZA

Pianista, maestro e compositor, Mikhail Pletnev é um dos grandes músicos dos nossos tempos. Em 1978, aos 21 anos de idade, recebeu a Medalha de Ouro e o 1.º Prémio do Concurso Internacional de Piano Tchaikovsky, uma distinção que teve como consequência um rápido reconhecimento mundial. Em 1988, um convite para atuar na Cimeira das Superpotências, em Washington D.C., permitiu-lhe estabelecer uma relação de amizade com Mikhail Gorbachev, o que resultou na oportunidade histórica de concretizar um sonho de longa data, a formação de uma orquestra russa independente. Em 1990 foi fundada a Orquestra Nacional Russa que, sob a liderança de Pletnev, como Diretor Artístico e Maestro Principal, viria a alcançar um importante estatuto internacional. Ao longo dos anos, as inúmeras atuações e gravações de Pletnev como pianista e maestro consagraram-no como um intérprete de exceção de um vasto repertório. As suas gravações receberam vários prémios internacionais, incluindo um *Grammy* (2005) pelo seu arranjo para dois pianos do bailado *Cinderella* de Prokofiev. Foram também nomeadas para os *Grammy* as gravações dos

*Estudos Sinfónicos* de Schumann (2004) e da dupla de Concertos para Piano n.º 3 de Rachmaninov e de Prokofiev (2003), sob a direção de Mstislav Rostropovich. Em 1996, o álbum dedicado às Sonatas de Scarlatti recebeu o prémio da revista *Gramophone*. As composições de Pletnev incluem obras para orquestra, piano, cordas e vozes. As suas transcrições para piano da suite de *O Quebra-Nozes*, e de *A Bela Adormecida*, de Tchaikovsky, foram selecionadas, juntamente com as suas interpretações do 2.º Concerto para Piano e de *As Estações*, também de Tchaikovsky, para a antologia *Great Pianists of the 20th Century* (Philips Classics, 1998). Descendente de uma família de músicos, Mikhail Pletnev revelou desde cedo um excepcional talento musical. Estudou na Escola Central de Música e no Conservatório de Moscovo. É hoje um dos mais respeitados e influentes músicos russos, tendo sido distinguido pela sua contribuição para a vida artística da Rússia. Recebeu as mais altas condecorações civis e o Prémio Platonov em 2014. Artista multifacetado e líder cultural, Pletnev considera-se, no entanto, simplesmente um músico.

# Juntos na paixão pela cultura

**Acreditamos no impacto que a cultura tem, pois ela é essencial no desenvolvimento de uma sociedade.** Um dos desafios da PwC Portugal passa por acrescentar valor aos nossos clientes através de um serviço de qualidade nas áreas de auditoria, assessoria de gestão, fiscalidade e formação de executivos.

Conheça-nos melhor em [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt).

A PwC é uma network com...



158  
países



236.235  
colaboradores



736  
escritórios



[pwc.pt](http://pwc.pt)



# Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



**A BPI App tem <sup>quase</sup> tudo.**

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.  
Saiba mais em [bancobpi.pt](http://bancobpi.pt)



Grupo  CaixaBank

PROGRAMAS E ELENÇOS  
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

---

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

---

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson  
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

TIRAGEM  
500 exemplares  
PREÇO  
2€

Lisboa, Fevereiro 2020

